

M | A | R G S

Conteúdo on-line sobre KÄTHE KOLLWITZ — O social na arte

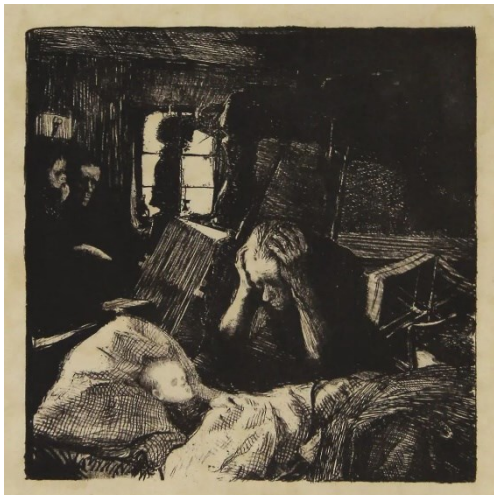
ANO	2021
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital Programa Público da “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”
INÍCIO	28/12/2021
TÉRMINO	30/12/2021
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Käthe Kollwitz Aline Zimmer (integrante do Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS)
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	02
ORIGEM DAS OBRAS	MARGS
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Não se aplica
OBSERVAÇÕES	Produção de conteúdo sobre a artista Käthe Kollwitz e suas gravuras “Miséria” e “Revolta”, que integram o Acervo Artístico do MARGS e participaram da “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”.

Conteúdo on-line sobre KÄTHE KOLLWITZ — O social na arte

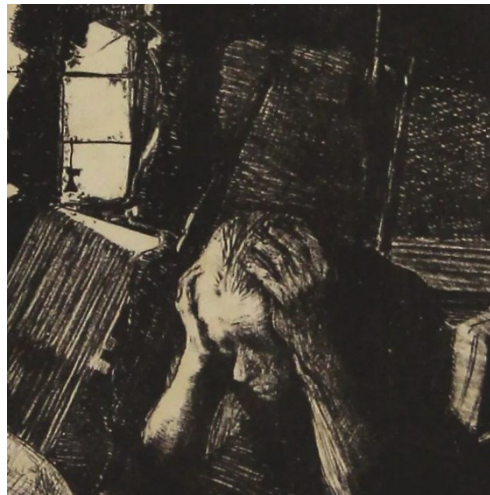
Instagram

Post 01: publicado em 28/12/2021, composto por 06 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CYCHdz5OFVm/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



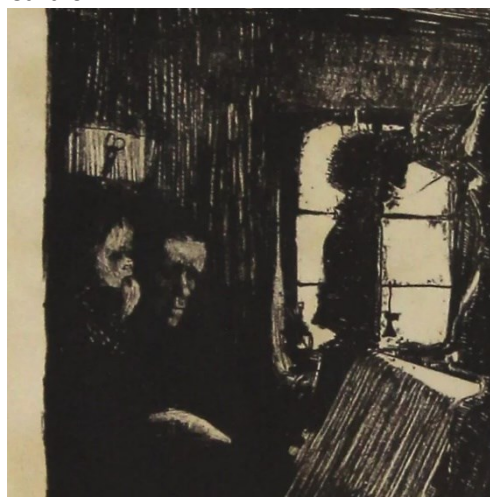
Card 01



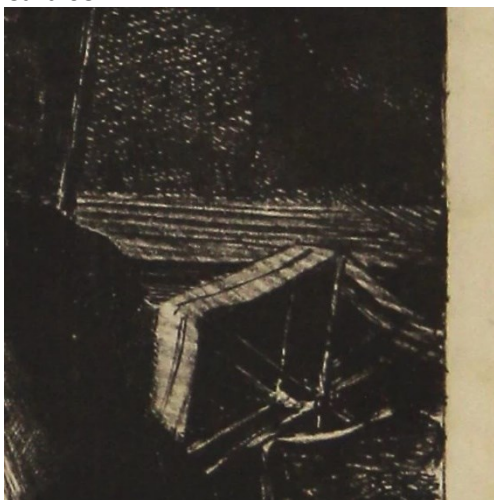
Card 02



Card 03



Card 04



Card 05



Card 06

Legenda do post 01:

KÄTHER KOLLWITZ — O social na arte

A artista alemã Käthe Kollwitz (1867–1945) é conhecida por abordar temas sociais em suas obras.

Um exemplo disso é a série de gravuras intitulada “A revolta dos tecelões” (1897–1898). O MARGS possui em seu acervo a litogravura “Miséria”, presente na “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”, em exibição no museu até 09.01.2022.

Nesta lito, vemos uma mãe desesperada, com as mãos na cabeça enquanto olha para o leito onde uma criança está deitada, provavelmente, doente, ou quem sabe até mesmo morta. Mais ao fundo, vemos um pai que segura outra criança, e ambos olham igualmente aflitos para a cena.

Alguns elementos revelam o cotidiano da família, como uma tesoura na parede e, mais ao fundo, um tear. Trata-se, então, de uma família de trabalhadores têxteis, revelando um cotidiano em que o ambiente de trabalho e o convívio familiar se mesclam.

Quer saber mais? Confira o vídeo que será publicado amanhã aqui no Instagram do MARGS.

KÄTHER KOLLWITZ

(Königsberg/Alemanha, 1867 – Castelo Moritzburg/Alemanha, 1945)

“Miséria”, s.d.

Litografia, 36,2 x 29 (15,5 x 15,3) cm

Acervo MARGS, aquisição por doação de João Fahrion, 1959

Post 02: publicado em 29/12/2021, composto por 01 vídeo e legenda

https://www.instagram.com/p/CYE0zT5lqh7/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01

Legenda do post 02:

KÄTHER KOLLWITZ — O social na arte (parte 2)

Neste vídeo, apresentamos a série de gravuras intitulada “A revolta dos recelões”, da artista alemã Käthe Kollwitz (Königsberg/Alemanha, 1867 – Castelo Moritzburg/Alemanha, 1945).

Desta série, o MARGS possui em seu acervo a lito “Miséria”, adquirida por meio de doação do artista e professor João Fahrion em 1959.

A obra está em exibição na “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”, em exibição até 09.01.2022.

Obras de Käthe Kollwitz no vídeo (por ordem em que aparecem no vídeo):

“Autorretrato”, 1889

Desenho em nanquim e sépia, 31,2 x 21,2 cm

“A Marcha dos Tecelões”, 1897–1898

Gravura em água-forte, 21,6 x 29,5 cm

“Miséria”, s.d.

Litografia, 36,2 x 29 (15,5 x 15,3) cm

“Morte”, 1897–1898

Litografia, 22,2 x 18,4 cm

“Conselho”, 1897–1898

Litografia, 27,2 x 18,4 cm

“Ataque”, 1897–1898

Gravura em água-forte, 23,7 x 29,5 cm

“Fim”, 1897–1898

Gravura em água-forte, água-tinta, ponta-seca e esmeril, 21,5 x 30,5 cm

Música:

CAZZOLA, Gabriele. “Waiting”, 2018.

Sem copyright.

Post 03: publicado em 30/12/2021, composto por 05 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CYHARi2uefo/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



Card 05

Legenda do post 03:

KÄTHER KOLLWITZ — O social na arte (parte 3)

Nos posts anteriores, vimos que Käthe Kollwitz (1867–1945) retratou a realidade e as lutas dos trabalhadores têxteis.

Mas você sabia que a artista alemã também retratou levantes de camponeses?

Na gravura “Revolta”, Kollwitz apresenta a marcha de trabalhadores do campo, que levam consigo seus instrumentos de trabalho, como foices. São guiados por uma alegoria feminina representando a liberdade que, acima das bandeiras, motiva o caminhar.

Ambas as gravuras mostradas nessa sequência de posts – “Miséria” e “Revolta” – foram adquiridas pelo MARGS em 1959 por meio de doação do artista e professor João Fahrion (1898–1970), fazendo parte, assim, da composição inicial do acervo do museu.

As duas obras podem ser conferidas na “1ª Exposição de arte brasileira contemporânea: 1955/2021 — Resgate da exposição de estreia do MARGS e formação inicial do Acervo”, em exibição até 09.01.2022.

KÄTHER KOLLWITZ

(Königsberg/Alemanha, 1867 – Castelo Moritzburg/Alemanha, 1945)

“Revolta”, s.d.

Água-forte, água-tinta e ponta seca, 39,7 x 51 (29 x 31,5) cm

Acervo MARGS, aquisição por doação de João Fahrion, 1959

Para saber mais:

SIMONE, Eliana de Sá Porto de. "Käthe Kollwitz". São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PEREIRA, A. A. Z. P. "Käthe Kollwitz e a gravura moderna e revolucionária chinesa". Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História da Arte) – Instituto de Artes, UFRGS, 2018. Disponível no repositório digital Lume da UFRGS.